

RESUMO EXECUTIVO

PESQUISA JUVENTUDES NO BRASIL

2021



Pesquisa Juventudes no Brasil é uma investigação da Fundação SM, coordenada pelo Observatório da Juventude na Ibero-América (OJI), e realizada em parceria com pesquisadores de três universidades públicas sediadas no Rio de Janeiro – a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Este estudo analisa as percepções e realidades das e dos jovens brasileiros com foco nas seguintes dimensões: participação sociopolítica, valores, autopercepção, perspectivas de futuro sobre estudo e trabalho, principais atividades de cultura e lazer, religiosidade, migrações, diversidade, igualdade de gênero, o impacto das tecnologias nas relações e nos hábitos de consumo e os principais medos e preocupações.

Atualmente, o Brasil possui cerca de 211 milhões de habitantes, dos quais cerca de 50 milhões se encontram na faixa etária definida, legalmente, como juventude, que abarca o largo espectro compreendido entre 15 e 29 anos de idade. Os jovens têm um peso político importante, pois representam quase um quarto dos habitantes e mais da metade dos eleitores do país. Refletir sobre quem são os jovens brasileiros se tornou mais urgente à medida que o bônus demográfico¹ vivido nos últimos 20 anos começa a desacelerar, com a queda das taxas de natalidade e o aumento da expectativa de vida, o que indica que o país entrará em um ciclo de envelhecimento populacional nas próximas décadas.

“Estudos como este são muito importantes para termos uma dimensão das perspectivas dos jovens não só com relação ao futuro, mas também como estão agora, no presente. Para analisar as atitudes e os comportamentos da juventude é imprescindível ter como ponto de partida a condição juvenil em que cada um se encontra, levando em consideração toda a diversidade e desigualdade existentes no Brasil, que tornam as experiências vividas pelos jovens tão distintas, dependendo da raça ou cor, do grupo socioeconômico, sexo ou mesmo do território onde vivem”, destaca Paulo Carrano, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF) e responsável pela coordenação da Pesquisa Juventudes no Brasil. Para o pesquisador, o principal objetivo deste estudo é, além de retratar a realidade, levantar novas questões que incentivem instituições públicas e privadas e a sociedade civil a unir esforços e criar iniciativas para integrar, de fato, os jovens na agenda política, social e cultural de seus territórios.

Pesquisa Juventudes no Brasil retrata justamente o momento que antecede o início da pandemia provocada pela Covid-19 e pode ser considerada um marco na transição dos jovens brasileiros, trazendo à tona dados que já eram preocupantes e que foram intensificados com as restrições impostas pela pandemia, tais como o fechamento das escolas, a falta de acessibilidade para acompanhar atividades remotas, o aumento do desemprego e os impactos na saúde mental.

¹ Bônus demográfico: período em que o desenvolvimento pode avançar mais rapidamente devido à abundância de mão de obra disponível.

Os autores e as autoras desta pesquisa – Ana Beatriz Pinheiro e Silva, Ana Karina Brenner, Anna Peregrino Levy, Diógenes Pinheiro, Eliane Ribeiro, Evelyn de Souza Lima, João Pedro da Silva Peres, Juliana de Moraes Prata, Maria Pereira, Miguel Farah Neto, Mônica Peregrino, Paulo Cesar Rodrigues Carrano, Regina Novaes e Viviane Penso – são pesquisadores especializados em investigações sobre a juventude.

Esta publicação foi concebida para servir como material de apoio e inspiração para instituições, educadores e todas as pessoas que atuam com processos educacionais e com o desenvolvimento integral da juventude. “Essa pesquisa nos apresenta dados significativos que nos permitem compreender as preocupações, os interesses, as motivações e as principais dificuldades que os jovens brasileiros enfrentam, para – a partir desse ponto de partida, baseado no cuidado e na empatia – podermos acompanhá-los, criando entornos e ambientes propícios para o pleno desenvolvimento dessa fase tão importante da vida”, afirma Mariana Franco, gerente da Fundação SM.

Os jovens ouvidos na pesquisa são bem informados e têm críticas ao estilo de vida que destrói o planeta. Consideram o meio ambiente uma questão muito importante, atrás apenas de temas como família, saúde e educação. Porém, apesar de nutrir uma consciência bastante crítica sobre os limites de seu tempo, têm dificuldades para idealizar soluções coletivas. Consideram-se trabalhadores e responsáveis, mas, apesar de serem mais escolarizados que seus pais, vivem a insegurança em relação ao trabalho.

Pesquisa Juventudes no Brasil é a seção brasileira de uma investigação mais ampla que a Fundação SM está desenvolvendo com o OJI para fomentar a investigação sobre juventude, educação e cultura nos países ibero-americanos, envolvendo a escuta de jovens em nove países onde a Fundação SM atua: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, México, Peru e República Dominicana.

Para este estudo foram entrevistados pessoalmente 1.740 jovens, entre 15 e 29 anos, residentes nas cinco regiões do Brasil, no segundo semestre de 2019.

Principais conclusões

1 *Família, saúde e educação são as três esferas mais importantes para os jovens; da mesma forma, é em casa e na escola onde são ditas as coisas mais importantes*

- Para os jovens entrevistados, a **família**, a **saúde** e a **educação** são os aspectos mais importantes de suas vidas.
- Em último está a política (60%), bastante desprestigiada.
- Para 73% dos jovens, é em **casa com a família** onde são ditas as coisas mais importantes.
- O segundo local é nas **escolas** (38%), seguido pelos **amigos** (30%) e **livros** (27%).

Tabela | Qual o grau de importância tem em sua vida cada um dos aspectos

Muito importante + bastante importante			
FAMÍLIA	99%	IGUALDADE SOCIAL	93%
SAÚDE	98%	OS AMIGOS	88%
EDUCAÇÃO	98%	TEMPO LIVRE/ÓCIO	88%
LEVAR UMA VIDA MORAL E DIGNA	96%	CASAL	85%
MEIO AMBIENTE	96%	PARIDADE DE GÊNERO	85%
SEGURANÇA CIDADÃ	95%	RELIGIÃO	83%
TRABALHO	95%	TER UMA VIDA SEXUAL SATISFATÓRIA	82%
FORMAÇÃO E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL	95%	POLÍTICA	60%
GANHAR DINHEIRO	95%		

O lugar desprestigiado atribuído à política reflete representações negativas que circulam pela sociedade. Nos últimos anos, aprofundou-se a associação entre política e corrupção, que, por sua vez, obteve o segundo lugar na hierarquia das coisas que mais afetam pessoalmente as vidas dos jovens entrevistados.

- A violência (40%) está muito presente na vida dos jovens brasileiros.
- A corrupção ocupa o segundo lugar (26%).
- Em terceiro lugar temos as drogas e o álcool (25%).

- Em quarto lugar está a educação (21%), que é considerada um problema que afeta pessoalmente a vida dos jovens, uma vez que o acesso à educação ainda é restrito, pela falta de condições de se permanecer estudando, de conciliar estudo e trabalho e, ainda, pela não garantia de empregabilidade em nível correspondente à escolaridade que foi atingida.

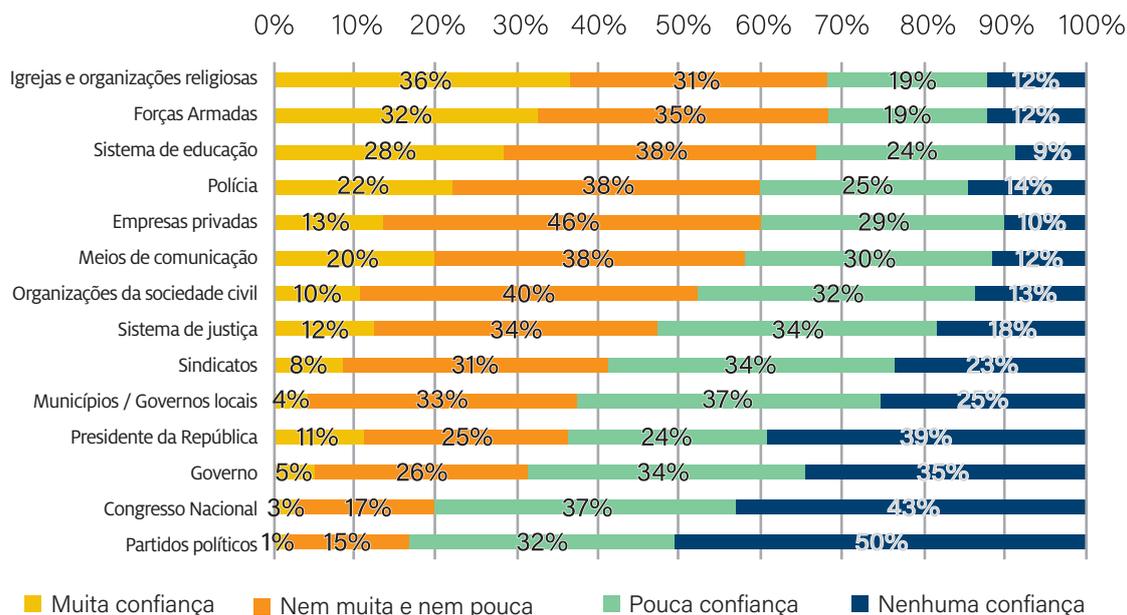
Tabela | Quais temas afetam você de forma mais pessoal

Violência	40%	Insegurança/delinquência	13%
Corrupção	26%	Problemas econômicos	13%
Drogas e álcool	25%	Desigualdade de gênero	12%
Educação	21%	Questões trabalhistas	10%
Desocupação/desemprego	20%	Problemas políticos	8%
Insegurança em relação ao futuro	18%	Moradia/sair da casa dos pais	8%
Discriminação	17%	Migração	1%
Desigualdades sociais	17%	Outro	1%

2 Não confiam nas instituições públicas e têm baixa participação na política

- Nenhuma das instituições apresentadas desperta mais de 40% de muita confiança, sendo a igreja e as instituições religiosas as que despertam o maior nível de “muita confiança”, com 36% das respostas. A seguir, vêm as Forças Armadas (32%), o sistema educacional (28%) e a polícia (22%).
- Nenhuma instituição citada na pesquisa alcança o nível de 80% de confiança, mas, na mesma medida, algumas alcançam esse nível de desconfiança, quando somadas as respostas “pouca confiança” e “nenhuma confiança”.
- As instituições que menos contam com a confiança dos jovens são os partidos políticos (82%), o Congresso Nacional (80%), o governo (69%) e a presidência da República (63%).

Gráfico | Confiança nas instituições



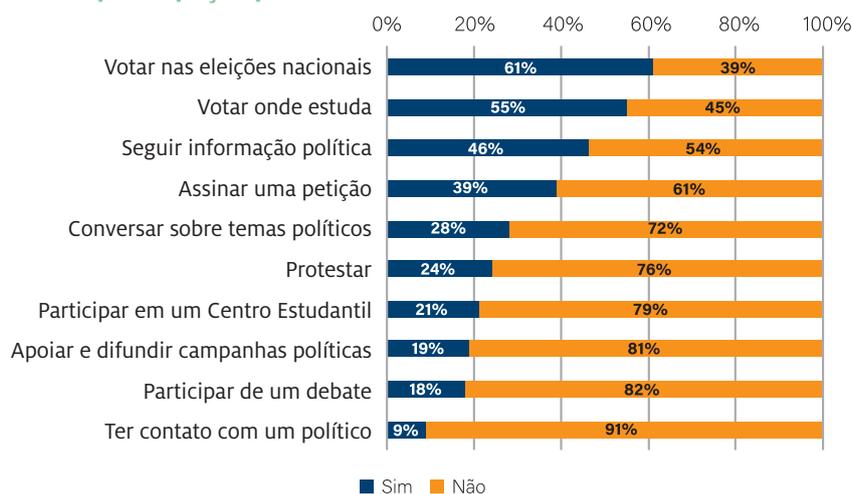
Nota: eliminadas as categorias Ns/Nr (Não sabe/Não respondeu).

As instituições públicas cujo papel estabelecido é a representatividade política da população para a resolução de seus principais problemas são as que menos têm a confiança dos jovens, reforçando uma tendência em relação à crise de representatividade nos sistemas políticos atuais. Tal falta de confiança pode gerar uma significativa vulnerabilidade dos processos civilizatórios e democráticos.

Participação na política

- Apenas 9% dos pesquisados tiveram contato com políticos; 19% dos jovens entrevistados disseram que apoiaram ou difundiram campanhas políticas; 39% não votaram, e 72% disseram que nem mesmo conversaram sobre temas políticos.
- Em contrapartida, os jovens demonstram boa participação quando o assunto é voto: 61% dos jovens entrevistados disseram que votaram nas eleições gerais e 55% afirmaram que o fizeram na escola onde estudaram.
- 46% dos jovens disseram que seguem informações políticas.
- 33% atestaram que sentem pouco orgulho de viver no Brasil.
- Surpreende a alta porcentagem de jovens que disseram não participar de nenhum tipo de associação, grupo ou coletivo (71%) e a total não participação em partidos políticos.

Gráfico | Formas de participação política

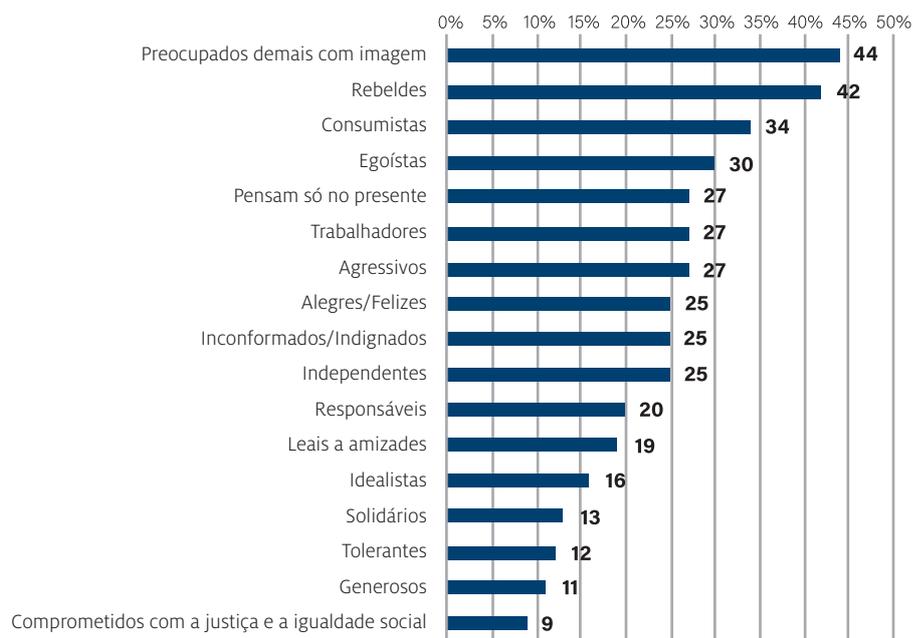


Os jovens, em sua maioria (81%), declararam acreditar na importância da existência de debates em uma sociedade democrática. No entanto, a despeito da defesa da pluralidade, os jovens se mostram desanimados com a atual realidade política do país.

3 Preocupados somente com a imagem, consumistas e rebeldes? Talvez, mas também generosos, honestos, trabalhadores e inconformados. Anseiam por mais liberdade e repudiam a violência como forma de resolução de conflitos

- A característica que mais identifica os jovens é a de serem “preocupados demais com sua imagem” (44%) seguida por “rebeldia” (42%).
- Valores como solidariedade, tolerância e generosidade estão em baixa entre os jovens ouvidos, e quase um terço deles afirma viver focado unicamente no presente.
- Um quarto (25%) dos entrevistados acha que ser alegre ou feliz caracteriza a juventude. Somente 19% dos jovens ouvidos se consideram leais às amizades.

Gráfico | Características dos jovens, em porcentagem

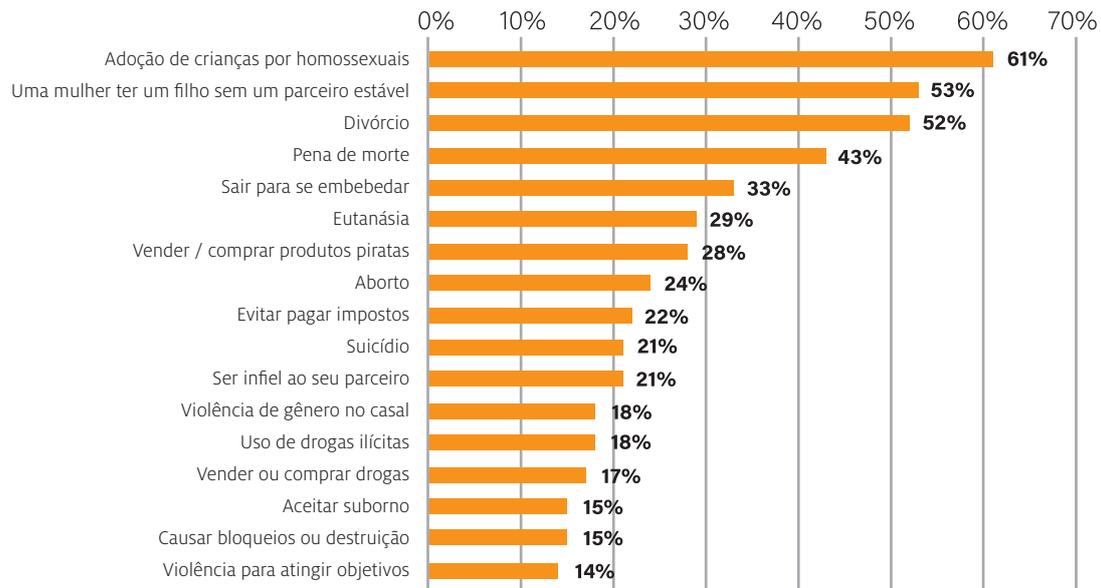


Numa primeira leitura, os jovens se veem como uma geração narcísica, rebelde e consumista, naquilo que pode ser pensado como sua identidade mais externa, da rua, das redes, uma persona para ser exposta nas redes virtuais. No entanto, quando se olha para questões relativas à intimidade, para o espaço da casa, as qualidades mais valorizadas em sua herança familiar são:

- “cortesia e as boas maneiras”, destacada por quase unanimidade (91%) dos jovens;
- em segundo lugar, “honestidade com os outros”, apontada como importante por 38% dos entrevistados.

Intolerantes para violência e abertos para diversidade

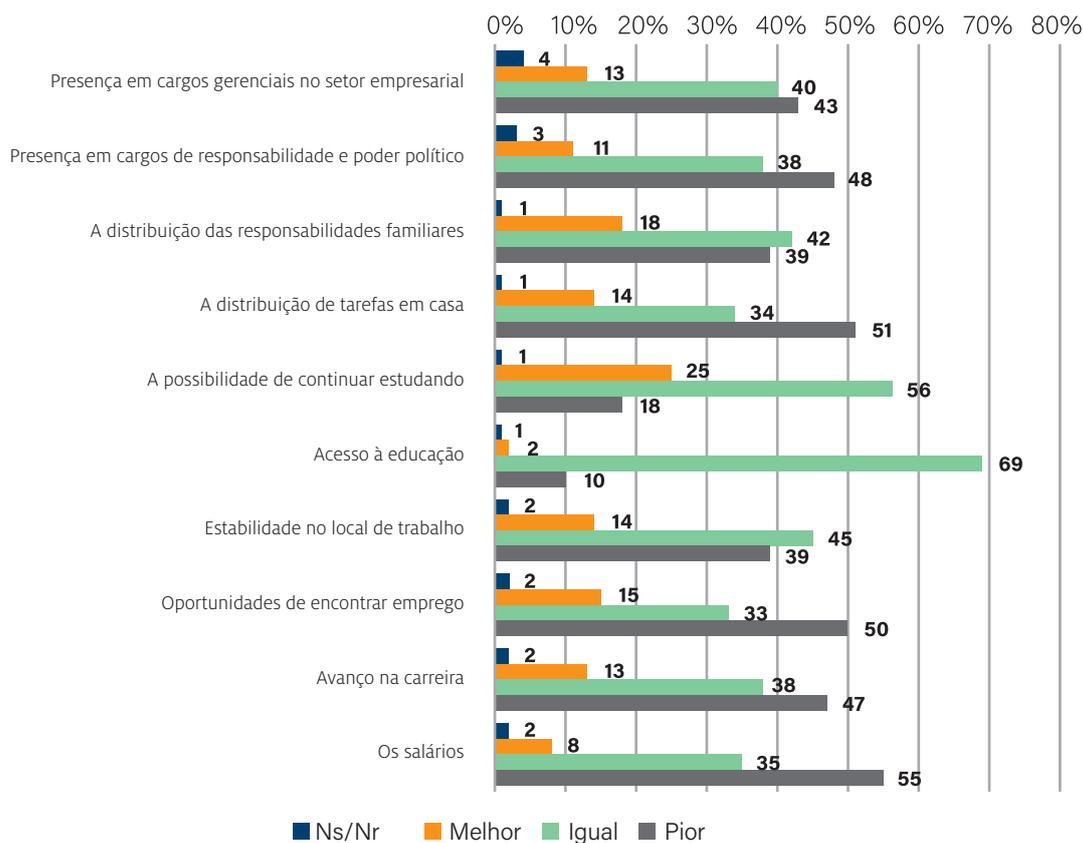
Gráfico | “Quão justificável você acha ser...?”



Para os jovens, as questões mais afirmadas como atitudes “totalmente justificáveis” estão relacionadas à agenda de gênero e diversidade, temas que tiveram avanços consideráveis na última década no país, resultado de anos de luta social.

- Em primeiro lugar, a grande aceitação da adoção de filhos por casais homoafetivos (61%).
- Em segundo lugar, o direito de a mulher ter um filho sem uma relação amorosa estável (53%).
- Em terceiro lugar, o divórcio (52%).
- Temas como eutanásia (29%), aborto (24%) e suicídio (21%) são considerados bem menos justificáveis.
- O uso da violência para se atingir objetivos é a conduta mais reprovada, visto como justificável por apenas 14% dos jovens.

Gráfico | “Situação atual das mulheres no seu país é”, em porcentagem



- 55% pensam que os salários das mulheres são piores que o dos homens.
- 51% apontam que é desigual a repartição de tarefas no lar.
- 50% acreditam que é mais difícil para as mulheres arranjar emprego.
- 47% consideram ser mais difícil para a mulher obter promoção profissional.
- 43% apontam a ausência de mulheres em cargos de direção em empresas.
- Quase metade (48%) crê que a presença das mulheres em cargos de responsabilidade e de poder político é bastante rara.

Há um grande destaque dado à igualdade das mulheres no acesso à educação:

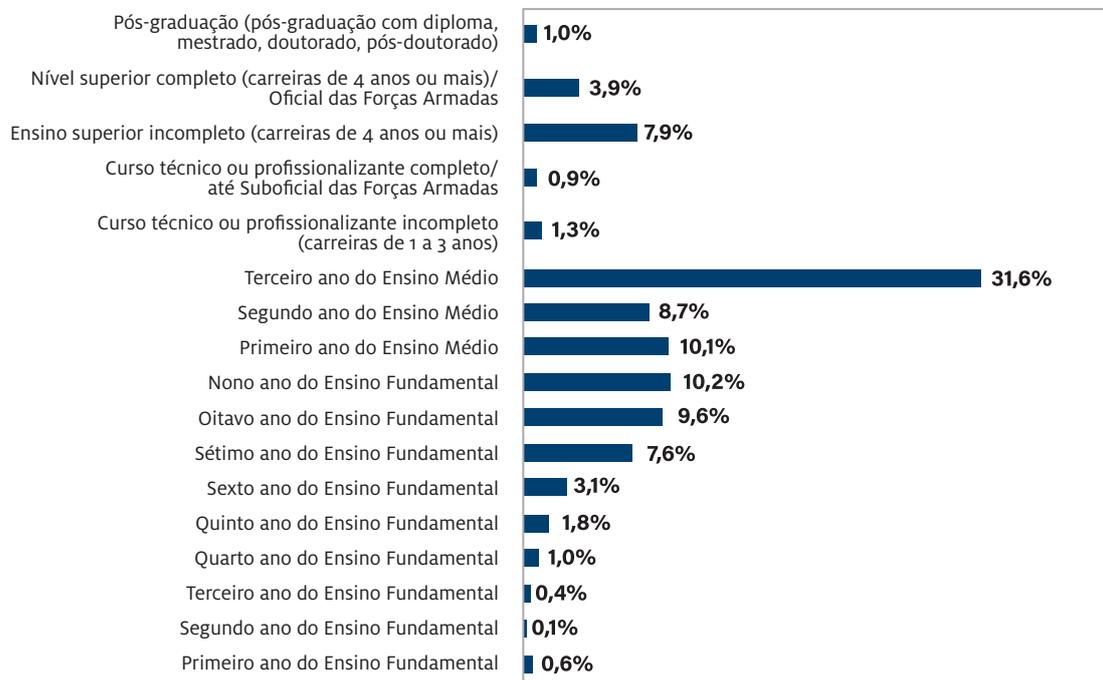
- 69% dos pesquisados acreditam que, nesse campo, há igualdade de condições entre homens e mulheres;
- mais da metade (56%) dos jovens acreditam que ambos os sexos têm as mesmas oportunidades de seguir estudando.

Mulheres estão longe da igualdade de gênero no mercado de trabalho, porém os jovens entrevistados consideram que elas estão em pé de igualdade na educação.

4 O cenário da educação desnuda as desigualdades sociais no Brasil e impacta, diretamente, as perspectivas de futuro dos jovens

O fato de o Ensino Fundamental abarcar mais de um terço dos jovens pesquisados – que, por sua idade, seriam estudantes potenciais do Ensino Médio e do ensino superior ou já teriam ao menos a escolarização formal concluída – aponta a relação idade/série desequilibrada que caracteriza a estrutura educacional do país.

Gráfico | *Nível educacional*



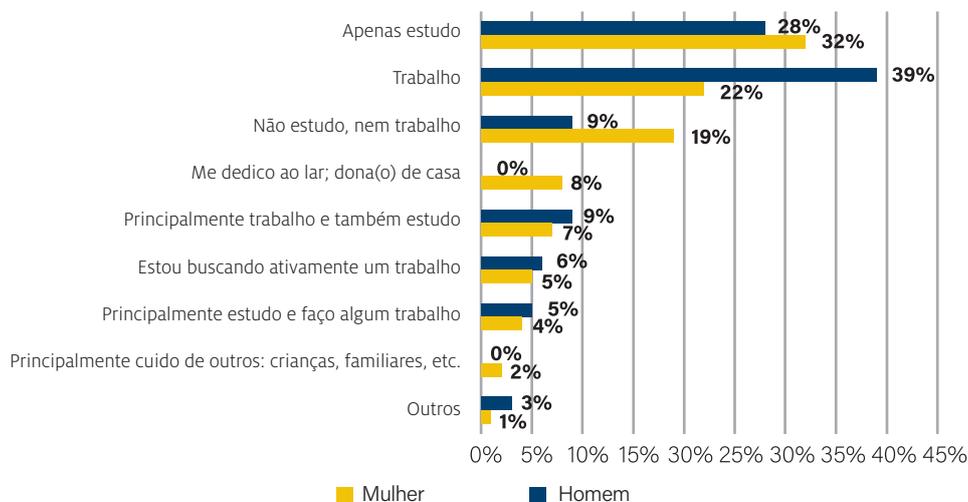
- O Ensino Médio incorpora mais da metade (50,4%) dos respondentes.
- 12,8% apontam como nível de escolaridade o ensino superior e de pós-graduação (completo ou não).
- É significativa a presença daqueles que indicam o Ensino Fundamental, correspondendo a mais de um terço da amostra (34,4%).

Os jovens entrevistados frequentam, majoritariamente, escolas de Educação Básica públicas. Entretanto, no ensino superior predomina a frequência em instituições privadas, que equivalem a 73% do total, sobre as de dependência pública, que correspondem a 27%.

A relação entre escola e trabalho

- “Apenas trabalho” é a atividade mais frequente entre os homens (39%) e as mulheres (22%).
- A proporção de mulheres que nem estudam e nem trabalham (19%) é mais que o dobro do percentual de homens (9%) na mesma condição.

Gráfico | Ocupação principal (por sexo)



- Quando se analisam as respostas segundo o recorte dos grupos socioeconômicos, a situação de “apenas estudo” é predominante somente entre os setores alto/médio alto e médio. Nos grupos médio baixo e baixo, há um equilíbrio entre “só estudo” e “só trabalho”. Já entre os pobres, porém, a situação de “só trabalho” predomina.

- A situação de não estudar e nem trabalhar aumenta conforme se caminha rumo à base da pirâmide social. Ela se encontra num percentual de 10% no setor alto/médio alto; cai para 6% no setor médio; e, a partir daí, sobe, constante e regularmente, para 12% entre os entrevistados do grupo médio baixo e para 16% nas camadas baixas, e chega a 22% entre os pobres.

Homens saem da escola principalmente por necessidade de trabalhar. Mulheres param de estudar sobretudo por assumirem responsabilidades precoces. Ambos saem, em segundo lugar, por aquilo que chamam de custos/difícultades econômicas.

Razões para deixar de estudar estão ligadas a questões econômicas

- Necessidade de trabalhar: 24%.
- Responsabilidades precoces: 23%.
- Custo e dificuldades econômicas: 20%.
- Ter obtido a educação máxima na carreira é o principal motivo por que se deixa de estudar entre os estratos alto/médio alto (57%) e médio (26%), indicando, provavelmente, para essas classes, melhores condições de conclusão dos patamares mínimos de ensino que permitem a configuração de uma carreira (que, no caso do Brasil, é o Ensino Médio).
- Nos estratos médio baixo, baixo e naquele que indica pobreza, “necessidade de trabalhar” e “responsabilidades precoces” são os motivos mais importantes para se ter deixado de estudar. Nos dois grupos mais vulneráveis, “custo” e “dificuldades econômicas” são motivos bastante importantes.

Quanto a escola prepara os jovens?

- Oferece conhecimentos novos (93%).
- Motiva para o estudo (91%).
- Prepara para o futuro (91%).
- Ensina valores tais como o respeito (90%).
- Oferece conhecimentos úteis (90%).

5 Jovens usufruem do tempo livre de formas diferenciadas e mesmo desiguais

O tempo de lazer é uma via de inserção e integração na estrutura social, um espaço-tempo potencial de construção de identidades, de descoberta de potencialidades humanas. Os indivíduos criam certa consciência de liberdade, na medida em que elas permitem uma fuga temporária da rotina cotidiana do trabalho ocupacional, das obrigações sociais, dos múltiplos controles impostos pela sociedade e suas instituições às práticas sociais, às emoções e às subjetividades dos indivíduos.

- Jovens homens afirmaram reunirem-se mais com amigos (52%) do que as jovens mulheres (46%).
- Eles frequentam mais bares e cafeterias (21%) do que elas (19%).
- As mulheres jovens responderam que frequentam mais as igrejas (38%) do que os homens jovens (32%).
- Elas leem mais livros (31%) do que eles (25%).
- Homens praticam mais esportes (36%) e assistem a mais eventos esportivos do que as mulheres – com 19% e 7%, respectivamente.

Hábitos de leitura: a preferência pelo livro físico

- 67% dos respondentes disseram que gostam de ler.
- 67% responderam que gostam de livros impressos.
- A média de livros lidos “por obrigação” foi de 2,2 ao ano.
- 4,3 foi a média de livros lidos por “escolha própria” também no intervalo de um ano.

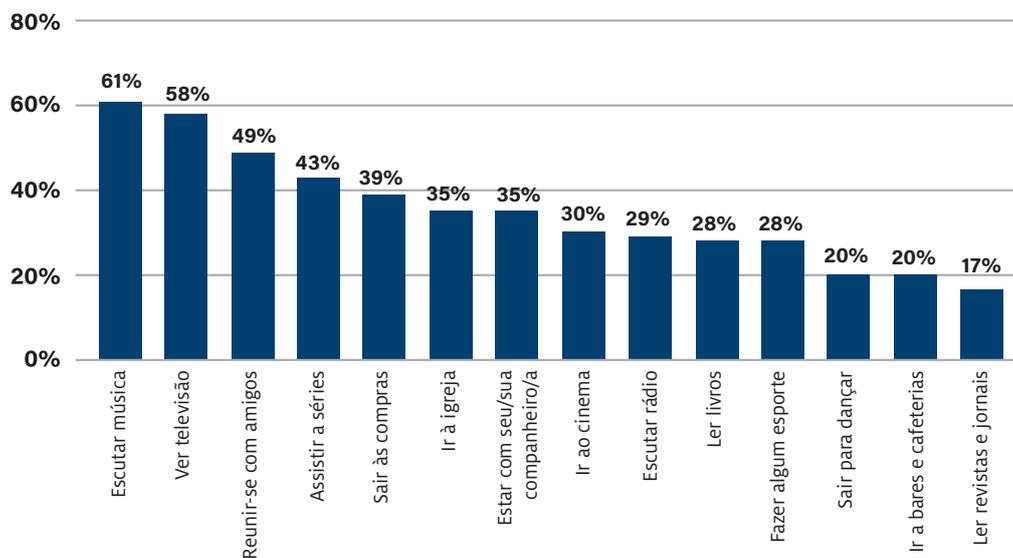
Como as opções culturais e de sociabilidade oferecidas pelo ambiente digital não requerem deslocamento físico, a mistura de vivências de lazer e de obrigações atravessa a organização do tempo cotidiano. É comum o jovem estar “conectado” – conversando com amigos, escutando música, vendo vídeos, etc. – enquanto estuda ou realiza atividades domésticas. Com efeito, a prática de desterritorialização acentuada pelo digital favorece a sobreposição de tempos, borrando as fronteiras entre tempo livre, lazer, estudo e trabalho.

- 96% dos jovens brasileiros entrevistados declaram usar a internet para fins variados, tais como o uso de mídias sociais, aplicativos de músicas ou vídeos, troca de mensagens ou buscas de informação.
- O telefone celular é o equipamento mais utilizado pela juventude do país para a conexão com a internet (94%).
- Os computadores são utilizados na ordem de 4%.
- TV e *tablet* alcançam, cada um, 1% dos usuários.

O celular é o dispositivo geracional comum de entrada na grande rede digital da internet.

- Os jovens entrevistados situados nos grupos socioeconômicos mais altos acessam diariamente a rede na ordem de 97%, enquanto 74% dos que se encontram em situação de pobreza o fazem.
- Em relação aos videogames em rede, há destacado predomínio masculino – 26%, em comparação com 10% das jovens que declaram jogar em rede.
- Os chamados *hardcore gamers*, aqueles que declaram ter no jogo eletrônico a prática de lazer mais frequente, são predominantemente homens (65%), entre 16 e 24 anos.

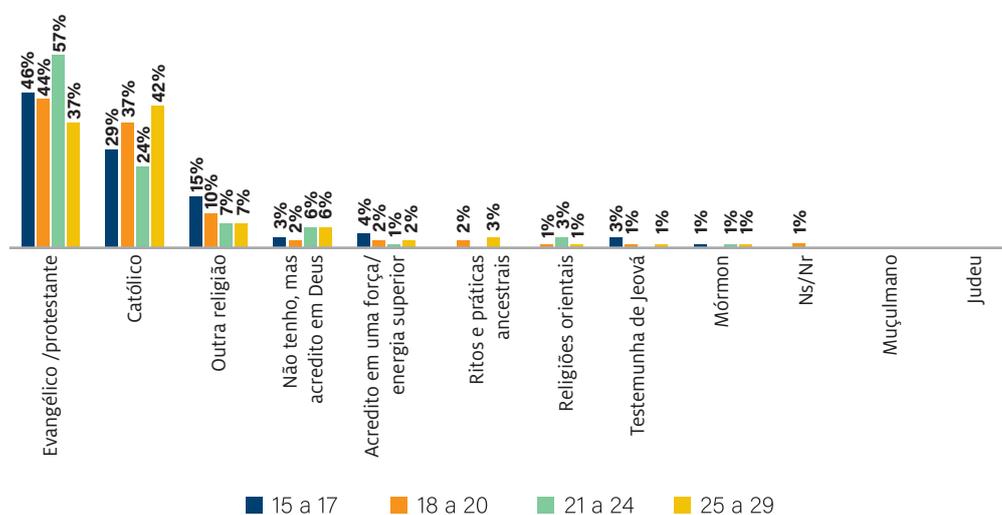
Gráfico | Principais atividades de lazer praticadas nos últimos três meses



6 Dois terços dos jovens se consideram religiosos

- No conjunto dos entrevistados que se consideram religiosos, há mais mulheres do que homens. Dos 68,33% que responderam ter religião, 36,86% são mulheres e 31,47% são homens.
- Entre os 30,67% que não se consideram religiosos, 16,28% são homens e 14,29% mulheres.
- Os católicos só são maioria entre os jovens de mais idade, cedendo esse lugar para os evangélicos em todas as outras idades.

Gráfico | Identificação religiosa (por faixa etária)



- Ao serem indagados sobre como sua crença religiosa influencia no seu cotidiano, jovens de todas as religiões e religiosidades deram ênfase à “paz interior” e ao “sentir-se protegido”.
- Interessante notar que os jovens que responderam “Não tenho religião, mas acredito em Deus” e “Creio em uma força/energia superior” escolheram também a opção “Te sentes protegido”, o que nos faz acreditar que suas sínteses religiosas pessoais também lhes fornecem a sensação de proteção, mesmo sem a presença de instituições religiosas.

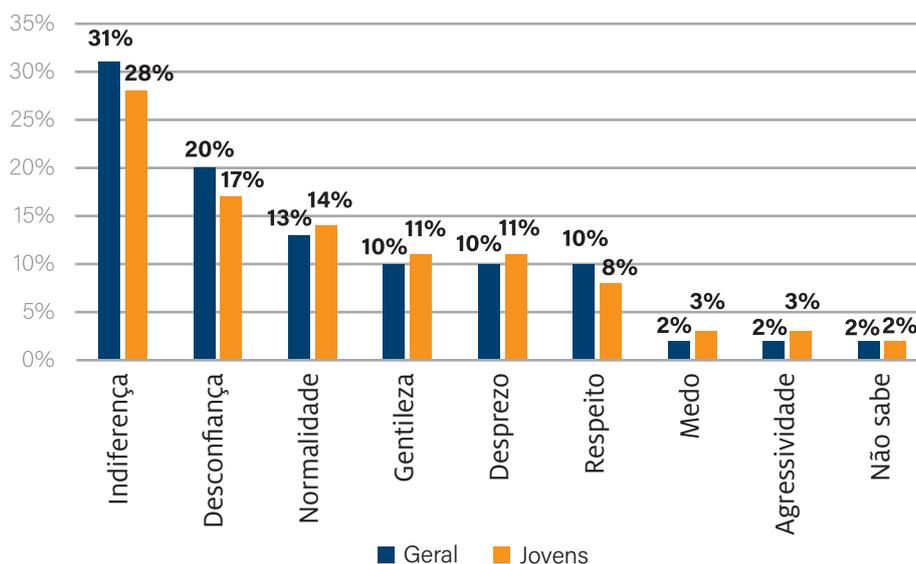
Tabela | Crença religiosa e influência na vida cotidiana

Te dá paz interior	64%
Te sentes protegido	58%
Dá sentido à sua vida	47%
Te ajuda a tomar decisões	45%
Te motiva no compromisso com os outros	31%
Permite que você saia ou se mantenha afastado das drogas	23%
Permite que você saia ou se mantenha afastado das práticas criminosas, gangues	23%
Você se sente parte de uma comunidade	18%
Não influencia, não afeta meu dia a dia	4%
De outra maneira	2%
Ns/Nr	1%

7 *Desejam uma sociedade multicultural, mas acham que brasileiros tratam migrantes com indiferença*

- 31% dos jovens entrevistados consideram que o brasileiro trata os migrantes com “indiferença”.
- Para 20%, os migrantes são vistos com desconfiança.
- Para apenas 13% os migrantes são tratados com normalidade.

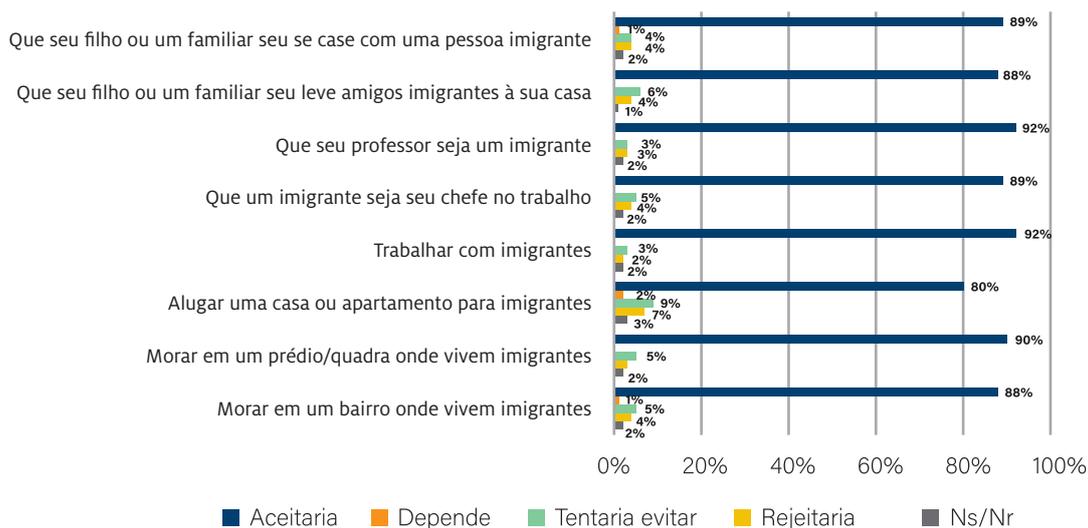
Gráfico | Como os brasileiros em geral e os jovens tratam os migrantes estrangeiros



Quando questionados sobre “Em que tipo de sociedade você gostaria de viver?”, há um evidente pen-
dor para uma sociedade mais diversa, multicultural e multirreligiosa.

- 64% afirmaram querer viver em uma sociedade composta de pessoas de diferentes origens.
- 33% disseram querer viver em uma sociedade em que a grande maioria das pessoas tenha a mesma origem.
- Diante de uma série de situações hipotéticas entre jovens e migrantes, o menor índice de aceitação está relacionado com alugar casa ou apartamento para um migrante.
- As demais situações elencadas foram: morar em bairro onde vivem migrantes; morar em prédio/quadra onde vivem migrantes; trabalhar com migrantes; que um migrante seja seu chefe no trabalho; que seu professor seja um migrante; que seu filho ou familiar leve migrantes para sua casa; que seu filho ou familiar se case com um migrante.

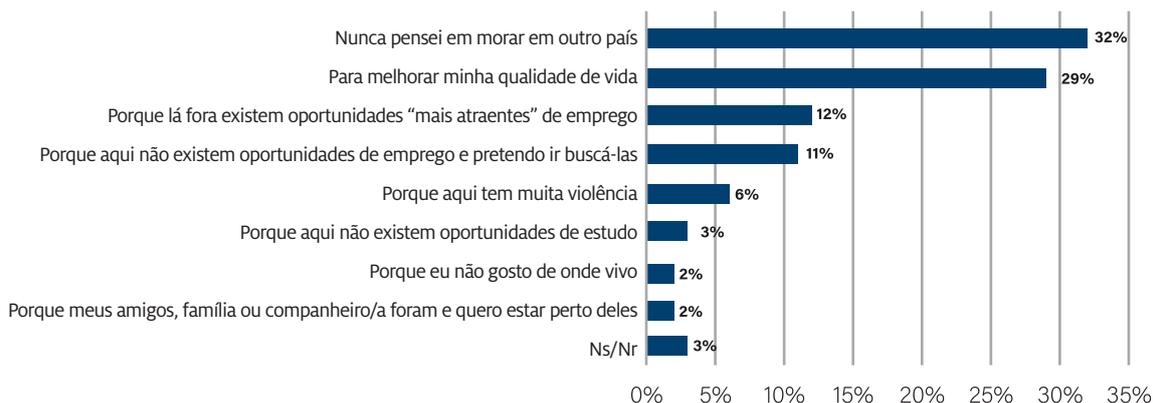
Gráfico | Como você reagiria diante das situações elencadas?



Motivos para emigrar

32% dos jovens disseram “nunca pensei em morar em outro país ou estado”. A outra parcela de jovens respondentes citou algum motivo para sair da cidade onde vive.

Gráfico | Se você pensa na possibilidade de ir morar em outro país ou estado, qual é a principal razão pela qual você iria?



8 Preocupados com o meio ambiente e com a violência urbana, jovens falam sobre experiências, medos e principais incômodos

Os jovens temem mais não ter trabalho no futuro do que perder o atual emprego.

- 49% disseram sentir medo "quase o tempo todo" de serem assaltados no transporte escolar ou no caminho para casa ou trabalho.
- 47% têm medo da destruição do meio ambiente.
- Medo de não ter trabalho no futuro acomete grande parcela dos jovens entrevistados (40%).
- Ser atingido por bala perdida é uma preocupação para 37% dos jovens.
- Ficar endividado preocupa 34%.
- Sofrer violência sexual foi um medo citado por 29% dos entrevistados.
- Perder o atual emprego é um receio para 23% dos jovens entrevistados.

O que mais os incomoda?

- A corrupção aparece como o maior incômodo segundo os jovens respondentes da amostra (62%).
- O quesito "racismo, machismo e outras formas de opressão" ficou em segundo lugar, com 57%.
- "A desigualdade entre ricos e pobres" e "Acesso e qualidade da saúde" receberam, cada, 54% das menções.

Metodologia da investigação

Perfil dos jovens entrevistados

- Os jovens pesquisados são 51,5% do sexo feminino e 48,5% do sexo masculino.
- 40% se consideram brancos, 39% pardos, 17% pretos, 2% amarelos, 1% indígena e 1% não respondeu.
- 78,4% dos jovens pesquisados se declaram solteiros, 20,4% se declaram casados (formalmente ou não) e 1,2% é de separados ou viúvos.
- 67,5% declaram não ter filhos e 32,5% sim; desse total, um terço (10,9%) são mães ou pais solo.

Os dados apresentados nesta pesquisa foram obtidos por meio de entrevistas com jovens com idades entre 15 e 29 anos. As entrevistas foram realizadas pessoalmente entre os meses de agosto e setembro de 2019 nas cinco regiões do Brasil (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste), compreendendo territórios urbanos e rurais.

As questões apresentadas aos jovens foram comuns aos demais países ibero-americanos participantes da rede de investigação (Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, México, Peru e República Dominicana), à exceção de um bloco especial de perguntas formuladas pela equipe brasileira e adequadas às especificidades do país, que buscou indagar aos jovens sobre preocupações, temores e representações relacionadas com a humilhação, seus medos e incômodos.

Foram realizadas 1.740 entrevistas utilizando-se uma amostra estratificada através da técnica probabilística de múltiplas etapas. A amostra foi assim distribuída: 50% homens, 50% mulheres; 90% dos entrevistados em áreas urbanas e 10% em áreas rurais (no Brasil, a distribuição da população se dá com 87% de seus habitantes em áreas urbanas e 13% em áreas rurais).

Em relação à estratificação socioeconômica, a amostra foi distribuída pelos seguintes grupos: alto/médio alto (7,7%), médio (18,1%), médio baixo (22,9%), baixo (24,6%) e extrema pobreza (26,6%).

O erro amostral do estudo foi estimado em 2,33%.

O trabalho de campo foi realizado pela CORPA Estudos de Mercado.